

ARTIGO ORIGINAL

Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de ensino fundamental

Lucas law: first aid in a state elementary school

Ley Lucas: primeros auxilios en una escuela primaria estatal

Jessika Brenda Quaresma de Freitas¹, Thais Abreu Oliveira², Thalita Veloso Marques³, Andrezza Cristina Gomes de Souza Mota⁴, Bruna Renata Farias dos Santos⁵, Milene de Andrade Gouvêa Tyll⁶

RESUMO

Objetivo: Analisar o entendimento dos funcionários de uma escola de ensino fundamental sobre primeiros socorros antes e após a capacitação *in loco*. **Metodologia:** Pesquisa descritiva qualitativa do tipo pesquisa-ação, realizada por meio de questionários e capacitação. **Resultados:** Na pré-capacitação, apenas 10% dos participantes relataram ter algum conhecimento sobre a Lei Lucas e 100% nunca receberam capacitação em primeiros socorros. Na pós-capacitação, 70% dos pesquisados relataram não se sentirem seguros em uma emergência, onde 40% referem atender inicialmente à vítima e 40% ligariam para o SAMU. **Considerações Finais:** Percebemos que a capacitação de profissionais de escolas de ensino fundamental sobre primeiros socorros através da educação permanente, se faz necessário em ambiente escolar onde as crianças são vulneráveis e esses profissionais devem se sentir mais seguros e aptos no momento de vivenciarem esse tipo de situação, favorecendo a segurança das crianças e, conseqüentemente, evitando o pior.

DESCRITORES: Educação em saúde; Capacitação de professores; Serviços médicos de emergência.

Informações do Artigo:
Recebido em: 06/02/2023
Aceito em: 22/05/2023

¹ Universidade da Amazônia, Enfermeira. Endereço: Avenida Magalhães Barata, Alameda 10 de julho - Guanabara, Ananindeua - PA, 67010-570. E-mail: enfajessikaquaresma@gmail.com

² Universidade da Amazônia, Faculdade de Enfermagem. E-mail: thais98.to@gmail.com

³ Universidade da Amazônia, Enfermeira. E-mail: tvelosomarques@gmail.com

⁴ Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Enfermeira. E-mail: andrezza.mota@gasparvianna.pa.gov.br

⁵ Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Enfermeira. E-mail: santos.brf123@gmail.com

⁶ Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Enfermeira. E-mail: milene.tyll.gouvea@gmail.com

ABSTRACT

Objective: To analyze the understanding of employees of an elementary school about first aid before and after training *in loco*. **Methodology:** Descriptive qualitative research of the action-research type, carried out through questionnaires and training.

Results: In the pre-training, only 10% of the participants reported having some knowledge about the Lucas law and 100% never received training in first aid. In post-training, 70% of those surveyed reported not feeling safe in an emergency, where 40% refer to initially assisting the victim and 40% would call SAMU. **Final**

Considerations: It was concluded that the training of professionals from elementary schools on first aid care through permanent education is the necessary in the school environment, where children are vulnerable and these professionals must feel safer and more capable at the time of experience this type of situation, favoring the safety of children and consequently avoiding the worst.

DESCRIPTORS: Health education; Teacher training; Emergency medical services.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la comprensión de los empleados de una escuela primaria estatal sobre primeros auxilios antes y después de la capacitación *in loco*. **Metodología:** Investigación cualitativa descriptiva del tipo investigación-acción realizada a través de cuestionarios y capacitación. **Resultados:** en la capacitación solo el 10% de los participantes reportaron tener algún conocimiento sobre la ley Lucas y 100% nunca recibió capacitación en primeros auxilios. En la post-capacitación, el 70% de los encuestados manifestó no sentirse seguro ante una emergencia, donde el 40% refiere asistir inicialmente a la víctima y el 40% llamaría al SAMU. **Consideraciones**

Finale: Se concluyó que es necesaria la formación de profesionales de escuelas primarias en primeros auxilios a través de la educación permanente en el ambiente escolar, donde los niños y consecuentemente evitando lo peor.

DESCRIPTORES: Educación en salud; Formación del profesorado; Servicios médicos de urgencia.

INTRODUÇÃO

O atendimento de urgência é cedido à vítima que sofre algum acidente e/ou lesões, onde a mesma irá necessitar de uma assistência imediata, a fim de manter os sinais vitais na tentativa de impedir complicações consecutivas maiores⁽¹⁾. Isso inclui saber reconhecer a situação de risco e quais as medidas necessárias a serem executadas no momento da prestação de socorro até a chegada do amparo qualificado por profissionais da saúde⁽²⁾. Posto isto, qualquer pessoa pode prestar os primeiros socorros desde que seja treinada, deve sempre ser conduzida com confiança e compreensão⁽³⁾.

Os primeiros socorros são intervenções e procedimentos que devem ser realizados de forma imediata, oferecidos ao indivíduo que apresente alterações clínicas e traumáticas, com o intuito de estabilizar a vítima e somar para a recuperação e suporte de vida⁽⁴⁾ até o instante da ação do atendimento de saúde especializado⁽⁵⁾.

Segundo o protocolo da *American Heart Association* (AHA), é enfatizada a importância do atendimento imediato em ressuscitação cardiopulmonar (RCP) por socorristas leigos⁽⁶⁾. Haja vista que, os mais presentes em emergências, comumente, são pessoas não pertencentes à área da saúde e, por isso, a população deve estar apta aos procedimentos corretos recorrentes aos primeiros socorros⁽²⁾.

Diante disso, o ambiente escolar pode ser considerado um dos locais mais propícios a acidentes ou a situações de risco que necessite de cuidados de emergência, o que torna essencial a capacitação de educadores leigos em primeiros socorros com o intuito de reduzir os índices de mortalidade⁽⁷⁾.

Grande parte da população, não integrada na área da saúde, ainda possui um pensamento empírico acompanhado de diversas dúvidas e inseguranças onde, diante de uma situação de emergência, não sabem como agir. Assim, é notável a necessidade da capacitação de leigos em primeiros socorros, pois, a condição vital da vítima depende integralmente de ações e medidas adequadas⁽¹⁾.

À vista disso, a fim de reforçar a importância de tal capacitação dos mesmos, foi criada a Lei Federal 13.722 de 4 de outubro de 2018, intitulada como Lei Lucas, onde “torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil”⁽⁸⁾.

A razão pela qual essa lei foi criada dá-se à tragédia que ocorreu com Lucas Begalli, de apenas 10 anos, que sofreu asfixia enquanto se alimentava em uma excursão realizada pela escola que frequentava. Lucas não recebeu os primeiros socorros de forma rápida e adequada, pois no local não havia pessoas com conhecimento para prestar socorro imediato e o mesmo veio a óbito⁽⁷⁾.

As crianças passam por um longo período sob a tutela dos estabelecimentos de ensino e por ficarem expostas a locais de riscos como, por exemplo, pátios, quadras poliesportivas, escadas e salas de aula⁽⁹⁾, diversos acidentes podem ocorrer como: queda; corte; ferimento; laceração; trauma; fratura; asfixia por corpo estranho e afogamento⁽⁸⁾.

Os acidentes podem ser considerados eventos inesperados que podem causar dano corporal ou mental e são os mais responsáveis pelo alto número de intercorrências nas unidades de atendimento de urgência e emergência⁽⁹⁾. Estatísticas apontam que, no ano de 2018, consoante o Sistema de Informações sobre Mortalidade, as causas externas foram os principais motivos dos casos de óbito infantil no Brasil, de zero a nove anos, tal como acidentes de trânsito, afogamentos e outros riscos respiratórios⁽¹⁰⁾.

Desta maneira, torna-se imprescindível a formação de professores em gerenciar adequadamente os incidentes que ocorrem nas salas de aulas, pois, os profissionais que atuam nesse local requerem treinamento específico e contínuo para reduzir danos em situações de emergência onde os alunos estão mais sujeitos a sofrer acidentes devido ao seu progresso de maturação cognitiva, bem como os componentes sensoriais e motoras causadas pela idade⁽¹¹⁾.

Dito isso, a Lei Lucas visa prevenir novos acidentes, em que é ressaltado que os professores devem apreender os conceitos básicos de primeiros socorros, em busca de minimizar danos decorrentes de acidentes e reduzir a morbimortalidade derivados de situações como a de Lucas⁽¹¹⁾.

Objetivou-se, portanto, analisar o entendimento dos funcionários de uma escola de ensino fundamental na Amazônia sobre primeiros socorros antes e após capacitação *in loco*.

METODOLOGIA

Tipo de estudo e procedimentos metodológicos

Essa pesquisa foi de natureza descritiva com abordagem qualitativa e foi realizada por meio de uma pesquisa-ação. As pesquisas descritivas têm por objetivo principal a exposição das características de uma população estipulada ou um fenômeno, ou o estabelecimento de ligações entre variáveis⁽¹²⁾. Assim como a abordagem utilizada busca identificar os aspectos da realidade, possibilitando a compreensão do fenômeno estudado a partir da experiência vivida, valores, aspirações, crenças e atitudes, se adequando assim à metodologia necessária para a pesquisa⁽¹³⁾. A pesquisa-ação é um modelo particular de pesquisa participante e de pesquisa aplicada que supõe intervenção participativa na realidade social⁽¹⁴⁾.

O trabalho realizado no campo permite a interação da realidade do pesquisador com os indivíduos alvos do estudo, contribuindo para resultados mais verídicos e certos⁽¹³⁾. Foi seguido o critério de saturação teórica, onde se interrompe a coleta de dados quando se constata que novos elementos que fundamentam a teorização almejada à pesquisa não são mais encontrados no campo de observação do pesquisador⁽¹⁵⁾. O guia adotado para realizar a estruturação da pesquisa foi o *Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR)*.

Cenário do estudo

O estudo foi realizado em uma escola estadual de ensino fundamental, localizada no bairro da Marambaia, na região Metropolitana de Belém-PA.

Inicialmente, foi realizado o contato com a diretora da escola escolhida para agendamento de um encontro no qual as pesquisadoras apresentaram o projeto de pesquisa, bem como seus objetivos e resultados esperados.

Os critérios de inclusão foram: professores, coordenadora e agentes administrativas, com idade de 30 a 60 anos e que têm contato com crianças de seis a 10 anos de idade. E os critérios de exclusão foram: profissionais que se encontravam de férias, atestado médico, licença de qualquer natureza, funcionários iletrados, com limitações físicas, cognitivas e/ou audiovisuais e que não pertenciam ao quadro profissional da escola.

A amostra final obtida foi de 16 profissionais de diversas categorias atuantes na escola, porém participaram de forma efetiva e completa nesta pesquisa apenas 10 profissionais caracterizados como seis professores, dois agentes administrativos, uma coordenadora e uma estagiária (já formada), pois os outros não puderam se fazer presentes na aplicabilidade da 2ª etapa, por motivos pessoais.

Coleta e organização dos dados

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a novembro de 2022 e os dados foram captados por meio de dois instrumentos de coleta de dados elaborado pelas autoras com a finalidade de contemplar os objetivos de pesquisa, pautado no manejo dos funcionários de uma escola de ensino fundamental sobre primeiros socorros, o mesmo foi dividido em duas etapas: 1ª etapa: perfil socioeconômico e perfil de pré capacitação e 2ª etapa: perfil de pós capacitação que será aplicado em dois momentos distintos: primeiro antes da capacitação e segundo uma semana após a capacitação.

Etapas do trabalho

A capacitação foi realizada por meio de uma oficina teórico-prática em um espaço aberto com uso de materiais como ataduras, talas de imobilização e manequim adulto e infantil para a prática das manobras de ressuscitação cardiopulmonar, tudo sob a responsabilidade das pesquisadoras. Inicialmente, foram abordados assuntos sobre asfixia, identificação de síncope e parada cardiorrespiratória (PCR), reanimação cardiopulmonar (RCP) e imobilização em fraturas abertas e fechadas. Conseqüentemente, os participantes foram divididos em pequenos grupos a fim de realizar a prática referente às temáticas supracitadas. Cada grupo ficou acompanhado com um instrutor/pesquisador para que a capacitação pudesse ser executada de forma proveitosa e de qualidade.

Posteriormente, uma semana após a capacitação, foi aplicado outro questionário composto por perguntas abertas e fechadas com o intuito de identificar o aprendizado absorvido na prática.

Análise dos dados

Após a coleta dos dados obtidos, por meio de dois questionários e da capacitação, as informações foram plotadas em tabelas e gráficos, de modo a facilitar a visualização e análise delas. Os dados foram, então, analisados e confrontados com as informações obtidas na literatura.

Aspectos éticos

Este estudo seguiu todos os preceitos éticos. A coleta de dados ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer nº 61119122.0.0000.0016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das principais características dos participantes da pesquisa, foi possível delinear o perfil socioeconômico, o que proporcionou melhor compreensão textual do estudo e, logo após, foram analisados os perfis de pré e pós capacitação.

A maioria dos participantes da pesquisa era do sexo feminino (90%). A idade dos participantes variou de 31 a 63 anos, sendo a média de 40 anos. A nível de escolaridade, todos possuem ensino superior completo. A respeito do vínculo com crianças de cinco a 10 anos, apenas 30% relataram ter filhos dentro da faixa etária mencionada. Em relação ao exercício profissional em outro local, apenas 30% trabalham em outra instituição de ensino e, por fim, referente ao tempo na escola, 50% estão há cinco anos atuando na mesma.

Perfil de pré-capacitação

Na pré-capacitação, foi aplicado um roteiro de perguntas para avaliar o entendimento da população estudada sobre primeiros socorros.

Conhecimento dos profissionais sobre a Lei Lucas

Dentre os profissionais que realizaram o questionário de pré-capacitação, 90% desconheciam a existência e finalidade da Lei Lucas.

Acidentes escolares são bastante comuns e que ainda há lacunas importantes carecendo de integração e articulação permanente da educação e da saúde, o que torna uma necessidade a absorção de conhecimentos prévios pelos profissionais da educação e dos centros de recreação infantil em relação à assistência imediata de forma correta com rapidez e eficácia por meio de ações educativas em escolas públicas e privadas sobre primeiros socorros⁽¹⁶⁾. Apesar da relevância sobre essa temática no País, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido, pois o desconhecimento sobre o tema e o auxílio a vítimas em situações de urgência e/ou emergência ainda é considerável apenas pelo impulso da solidariedade, sem treinamento adequado, o que pode causar danos irreparáveis⁽¹⁷⁾.

Consoante a uma pesquisa realizada em Campo Grande, de 30 professores, apenas 13 tinham conhecimento dos números de emergência (SAMU, bombeiros e polícia), o que se torna uma situação alarmante, pois mesmo que não tenha tido algum treinamento em primeiros socorros, estes devem ter

o conhecimento para quem ligar em momento de socorro⁽¹⁸⁾. A temática sobre primeiros socorros não se integra nas demais disciplinas ofertadas durante a graduação, o que explica o pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto⁽¹⁹⁾.

Capacitação sobre os primeiros socorros

No momento da pré-capacitação 100% dos profissionais da escola estudada, nunca haviam realizado nenhum tipo de capacitação em primeiros socorros.

Uma pesquisa efetuada em um Centro de Educação Infantil (CEI), corrobora com este estudo, pois mostrou que mais da metade dos entrevistados (50,8%), nunca haviam praticado nenhuma capacitação sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros ao longo de sua carreira, quanto aos que já haviam participado (16,7%), foi a mais de cinco anos, e apenas 5,3% realizaram a menos de um ano⁽²⁰⁾. Pesquisadores afirmam que ainda há uma grande escassez em relação ao preparo da parte dos profissionais da educação em primeiros socorros, onde o pesquisador evidencia a necessidade de uma capacitação e treinamentos para ser reduzido ou evitado o número de ocorrências de vítimas de acidentes escolares⁽²²⁾.

Os treinamentos em primeiros socorros devem funcionar de forma permanente, não apenas na teoria como, também, na prática, onde os conteúdos apresentados possam ser demonstrados e visualizados, composto de práticas, simulações realísticas em construção de cenários próximos das situações reais, onde os participantes possam atuar de maneira dinâmica e assídua, de modo a buscar conhecer ou aprimorar habilidades psicomotoras da aprendizagem⁽²³⁾.

Atitude dos profissionais diante de um acidente

Em relação às intercorrências que já ocorreram na escola, 80% dos participantes realizaram qualquer tipo de atendimento à criança no momento da situação adversa, aplicando manobras ou técnicas do jeito que sabiam fazer, sem prática ou orientação e 20% relataram não saber o que fazer.

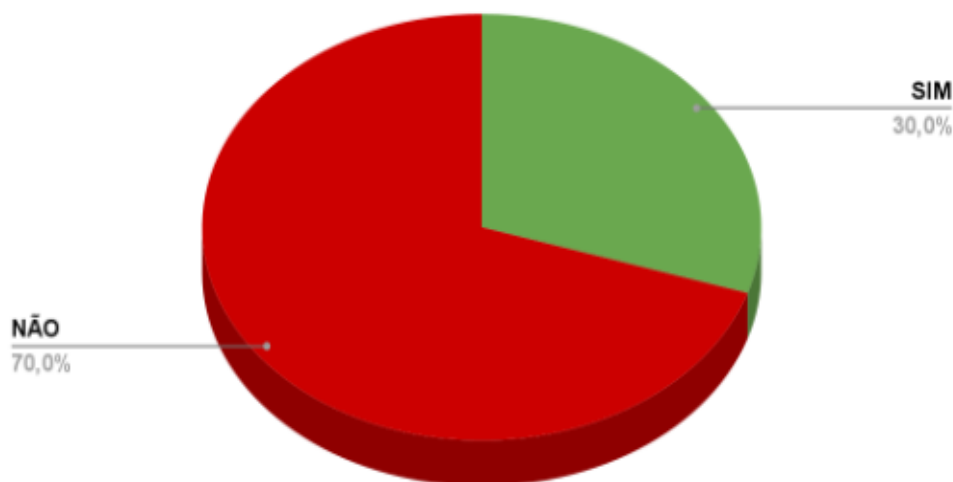
Grande parte dos profissionais realizou o atendimento “do jeito que sabia”, alinhando ao fato onde os mesmos declaram não saber conduzir situações que envolvam primeiros socorros de forma correta, por medo e insegurança, atribuindo de técnicas que leem em livros, conhecimento empírico e até mesmo na sua vivência⁽²³⁾. Grande parte dos profissionais da educação possuem conhecimentos empíricos inadequados ou ultrapassados, tais como em situações de engasgamento “virar à criança de cabeça para baixo” ou diante de crises convulsivas “abrir a boca e colocar um pano a fim de evitar morder a língua”⁽²⁴⁾.

Pesquisas apontam que a desatualização diante de eventos que exigem primeiros socorros, ainda é uma realidade, além da desinformação que influencia nas condutas de primeiros socorros inadequadas⁽²⁵⁾.

Perfil de pós-capacitação

Resultado do 2º momento realizado após uma semana do treinamento teórico-prático da equipe escolar.

Figura 1. Preparo perante uma situação em primeiros socorros



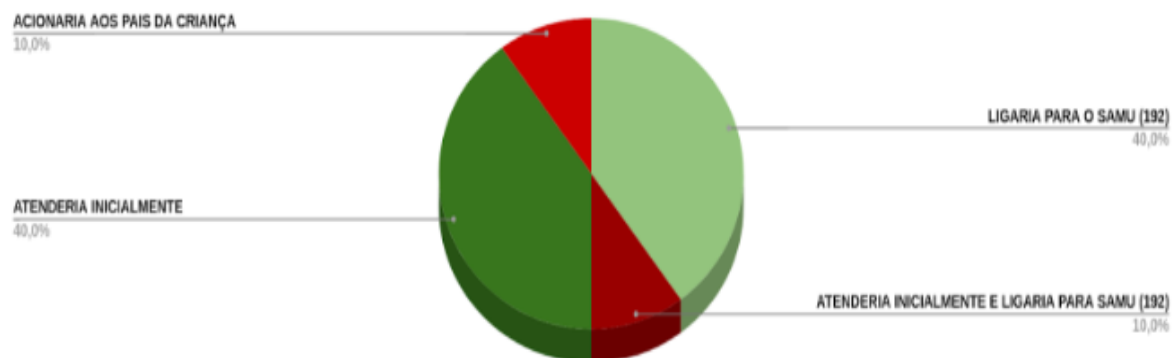
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Apenas 30% dos participantes sentem-se capacitados e seguros a prestar os primeiros socorros em casos de urgência e emergência e 70% ainda se sentem inseguros ao se depararem com uma situação real de acidente entre as crianças.

Estudos afirmam que professores compreendem o fato de não se sentirem seguros e capacitados para prestar o primeiro atendimento devido às circunstâncias graves relacionadas a uma condição que necessite de socorro imediato em casos de urgência e emergência⁽²⁶⁾. Mediante a situações de emergência no âmbito escolar, os professores podem ser envolvidos por sentimentos negativos como insegurança, medo e nervosismo, o que pode suscitar sua fragilidade e autoconfiança⁽²⁷⁾.

Pesquisadores, relatam em seu estudo que após a capacitação oferecida aos educadores, grande parte dos participantes confessaram não se sentirem seguros para executar corretamente os procedimentos imediatos mediante a uma emergência⁽¹⁶⁾.

Figura 2. Atitude dos profissionais diante de uma situação de emergência



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Diante de situações emergenciais, 80% dos participantes respectivamente ligariam para o SAMU e atenderia inicialmente, 10% acionariam os pais da criança e 10% atenderiam inicialmente e ligaria para o SAMU.

De acordo com a análise do conceito sobre o atendimento de primeiros socorros, a maioria concordou com a resposta mais adequada, que diz respeito à preocupação com a vítima de acidente de qualquer natureza, atendendo inicialmente e procedendo de forma imediata para proteger a vida do indivíduo e estabilizando-o até assistência profissional adequado chega ao local⁽⁹⁾.

O valor do primeiro socorro do leigo à vítima é óbvio, portanto, sua educação é muito importante, pois a capacidade de identificar situações de risco ou de intervir corretamente nos primeiros socorros afeta a qualidade da assistência prestada e o trabalho da equipe de saúde⁽²⁸⁾.

Estudos revelam que grande parte dos professores referem não possuírem o preparo suficiente para a prestação da primeira assistência diante da dificuldade de uma emergência. A justificativa para o despreparo é em função da formação acadêmica sem direcionamento para os primeiros socorros e apontam a necessidade do treinamento, dando competência e empoderamento para os professores nas escolas⁽²⁹⁾.

Limitações do estudo

Encontramos algumas limitações importantes do estudo como em relação a escassez de publicações sobre os primeiros socorros voltados para o ambiente escolar, evidenciando a relevância desta pesquisa voltada para a segurança neste ambiente, sendo público ou privado, situação sempre vivenciada, porém pouco abordada, até repercussão nacional do “caso Lucas”, refletindo com o sancionamento da Lei 13722/18 em 04 de outubro de 2018, obrigando as escolas ou ambientes de

recreação a terem seus profissionais treinados e preparados para atuarem em qualquer tipo de acidente ocorridos nestes cenários.

Devido ainda ser uma lei nova, pouco abordada no meio acadêmico, encontramos outra limitação relevante, relacionada a alguns profissionais da área da educação infantil estarem alheios a essa determinação, o que dificulta a avaliação do impacto do cumprimento desta lei no âmbito da prática educacional destes profissionais, o que acarreta a falta de interesse no envolvimento desses profissionais em qualquer atividade relacionada ao treinamento em serviço ou para o seu próprio aperfeiçoamento, no que diz respeito aos primeiros socorros neste tipo de ambiente e para este tipo de público alvo.

Contribuições do estudo

Esse estudo traz relevante contribuição para a área de saúde pública, para a sociedade, para o meio acadêmico e científico, haja vista que o mesmo visa evidenciar a importância da implementação de treinamentos sobre primeiros socorros no ambiente escolar por meio da análise do conhecimento prévio dos funcionários e da capacitação destes. Vale ressaltar que todo aprendizado relacionado à ressuscitação cardiopulmonar, manobras de desengasgo e imobilização em fraturas são fundamentais para prevenção de possíveis acidentes, agravamentos e até mesmo o óbito, quando o devido socorro deixa de ser oferecido pelo simples fato de não saber como agir nesses momentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou o conhecimento e compreensão da magnitude da Lei Lucas em relação à proteção aos alunos e profissionais que atuam no ambiente escolar, uma vez que ela obriga as escolas e espaços recreativos infantis a se prepararem para uma situação que necessite da realização de atendimento de primeiros socorros pelos profissionais que ali atuam. Fazer parte de um corpo profissional que atua com criança requer muita responsabilidade, conhecimento e habilidades técnicas, não somente com relação ao processo ensino- aprendizagem, mas também com a segurança das crianças que naquele momento ficam sob a supervisão, guarda e responsabilidade da escola.

A criança já tem um ar frenético incorporado em suas atitudes pela sede de novas descobertas e que devido a sua inocência ainda tem a dificuldade de julgar o que é certo ou não fazer, o que na maioria das vezes acabam se colocando em risco. Ficou perceptível que a escola precisa com urgência preparar melhor seus funcionários para lidar com situações inesperadas de acidentes escolares, visto que todos se sentem inseguros para lidar com tal situação.

A educação permanente deve existir em qualquer ambiente de trabalho, pois é uma estratégia simples e barata para dirimir falhas e com isso manter o bom desempenho dos funcionários, garantindo

neste caso a segurança das crianças. É importante destacar que os pais quando deixam seus filhos na escola, estão confiando o seu bem mais precioso, e com isso esperam que a escola cumpra o seu papel protetor durante a sua ausência, porém existem situações que parecem ser inevitáveis.

A realização deste estudo proporcionou a observação de que a própria população estudada sente a necessidade de treinamento sobre essa temática, apesar de não terem iniciativa para solicitar a escola ou se aprimorar por conta própria, deixando sempre a responsabilidade por conta da direção escolar. Mesmo proporcionando um treinamento teórico-prático pela execução da pesquisa, esses profissionais ainda não se sentiam seguros para executar o que havia sido colocado em prática, uma vez que o aprimoramento deve ser de fluxo contínuo, bem como é interessante a presença de um profissional da saúde num ambiente escolar, para dar um suporte maior neste tipo de situação. É considerável destacar que os cuidados com primeiros socorros são situações que podem ser executadas em qualquer lugar, sendo escola, casa, clubes ou até mesmo na rua.

Desta forma percebemos que a capacitação de profissionais de escolas de ensino fundamental sobre cuidados em primeiros socorros através da educação permanente se faz necessário no ambiente escolar, visto que as crianças são vulneráveis e esses profissionais devem se sentir mais seguros e aptos no momento de vivenciarem esse tipo de situação, favorecendo a segurança das crianças e consequentemente evitando o pior.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro EA, Nogueira LC, Santos BRN, Oliveira CLCS, Souza AM. A importância do conhecimento dos primeiros socorros por leigos a fim de evitar complicações e prevenir a morte: uma revisão de literatura. Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada [internet]. abril de 2021 [citado em 22 de abril de 2022]; 2(4):6-24. Disponível em: <http://186.248.187.182/ojs/index.php/rcsba/article/view/50/37>
2. Aranha ALB, Barsotti GM, Silva MP, Oliveira NM, Pereira TQ. Revisão integrativa: importância da orientação de técnicas de primeiros socorros para leigos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento [internet] maio de 2019 [citado em 16 de abril de 2022]; 6(5):218-242. Disponível: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/primeiros-socorros>
3. Santana MMR, Toledo LV, Moreira TR, Alves KR, Ribeiro L, Diaz FBBS. Educational intervention in first aid for basic education students. Rev. Enferm. UFSM [internet] agosto de 2020 [citado em 01 de novembro de 2022]; 10(70):1-17. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36507/html_1
4. Cruz KB, Luchesi BM, Cunha PHB, Godas AGL, Cesario ES, Martins TCR. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Enfermaria Actual de Costa Rica [internet] junho de 2021 [citado em 02 de novembro de 2022].

- 2022]; 40. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/43542/45164>
5. Lima MM, Santos PM, Araújo DV, Caetano JA, Barros LV. Intervenção educativa para aquisição de conhecimentos sobre primeiros socorros. *Enfermagem em Foco* [internet] junho de 2021 [citado em 02 de novembro de 2022]; 12(1). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3898>
6. American Heart Association. Destaques da American Heart Association 2020. Atualização das diretrizes de RCP e ACE. AHA [internet] 2020 [citado em 14 de abril de 2022]. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlights_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf
7. Cornacine AC, Salomão PAV, Boff SR, Camargo AO, Oliveira HC, Fujii MFF, et al. Atendimento emergencial: a importância do treinamento tanto aos profissionais de saúde quanto à população. *Revista Saúde em Foco* [internet] 2019 [citado em 20 de abril de 2022]. Disponível: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/09/076_Atendimento-emergencial-a-import%C3%A2ncia-de-treinamento.pdf
8. Brasil. Lei Federal n. 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros a professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil [marco civil da internet]. República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm
9. Grimaldi MRM, Gonçalves LMS, Melo ACOS, Melo FI, Aguiar ASC, Lima MMN. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Revista de Enfermagem. UFSM* [internet] março de 2020 [citado em 14 de abril de 2022]; 10(20):1-15. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176>
10. Ilha AG, Cogo SB, Ramos TK, Andolhe R, Badke MR, Colussi G. Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [internet] 2021 [citado em 15 de abril de 2022]; 55(25). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rkj5nHyVVSTj7H4cJKXfD6c/?lang=en>
11. Pereira D, Silva ICM, Loureiro LH. Educação infantil: estratégia de capacitação dos professores em primeiros socorros. *Research, Society and Development* [internet] agosto de 2020 [citado em 16 de maio de 2022]; 9(9):4. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7624>
12. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: 2017, p. 42-50. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf
13. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São

Paulo: Hucitec, 2014.

14. Vergara SC. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
15. Fontanella BJB, Luchesi BM, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: Proposta de procedimento para constatar saturação teórica. Cadernos de Saúde Pública [internet] fevereiro de 2011 [citado em 18 de novembro de 2022] ; 27(2):388-394. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/3bsWNzMMdvYthrNCXmY9kJQ/?lang=pt>
16. Souza MF, Divino AB, Souza DAS, Cunha SGS, Almeida CS. Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros. Revista Nursing [internet] setembro de 2020 [citado em 12 de abril de 2022]; 23(268):4624-4629. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/871/975>
17. Moura RL, Rodrigues ALN, Silva FN, Carvalho GCN. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. In: Anais Do I Congresso Norte Nordeste De Tecnologias Em Saúde [internet] 2018 [citado em 05 de maio de 2022]; 1(1). Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/connts/index>
18. Aguirre B, Ricardo DB, Andrade UV. Primeiros socorros: investigação do treinamento de professores de uma escola da rede pública de Campo Grande. Rev. Enferm Atenção Saúde [internet] dezembro de 2021 [citado em 01 de novembro de 2022]; 10(3):1-12. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359472>
19. Ribeiro JC, Marui FRRH, Amaral JG, Belinelo RGS, Fortes, TML, Vieira ECB, et al. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros na infância. Glob Acad Nurs [internet] junho de 2022 [citado em 03 de novembro de 2022]; 3(2). Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/369/514>
20. Cruz KB, Godas AGL, Galvão RG, David TC, Luchesi BM, Martins TCR. Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. Revista de Enfermagem da UFSM [internet] 2022 [citado em 18 de maio de 2020]; 12(1):1-20. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/66542/46140>
21. Sousa ES, Oliveira LTP, Souza MD, Pedroso MB. Tópicos em Ciências da Saúde. 1ª ed. Belo Horizonte: Poisson; 2020. Capítulo 3. Primeiros socorros nas escolas: Uma abordagem interdisciplinar em escolas públicas de Santarém-PA; p. 1-150. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/saude/volume20/Saude_vol20.pdf#page=19
22. Bertoldo CS, Wickter DC, Maciel VQS, Piccin C, Silva JL, Munhoz OL, et al. Noções básicas de primeiros socorros: relato de experiência de um projeto de extensão rural. Revista Brasileira em Promoção da Saúde [internet] janeiro de 2019 [citado em 15 de novembro de 2022]; 32. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8255/pdf>

23. Almeida NS, Luz DCRP, Matos LS, Coelho JLG, Duarte YG, Santos MEC, et al. Importância do conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros: Revisão sistemática com metanálise. Brazilian Journal of Development [internet] agosto de 2020 [citado em 15 de outubro de 2022]; 6(8):1-11. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15948/13077>
24. Cabral EV, Oliveira MFA. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. Revista Práxis [internet] dezembro de 2010 [citado em 18 de outubro de 2022]; 11(22). Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712>
25. Lino CM, Fossa AM, Campagnoli M, Groppo MF. Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores. Saúde em Revista [internet] abril de 2018 [citado em 19 de outubro de 2022]; 18(48):87-97. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/download/3679/2183>
26. Verçosa RCM, Silva MDBP, Santos MM, Silva JR, Santos RFEP. Conhecimento dos Professores que Atuam no Âmbito Escolar Acerca dos Primeiros Socorros. Revista de ensino educação e ciências humanas [internet] março de 2021 [citado em 21 de novembro de 2022];p. 1-7. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/8805#:~:text=Faz%20Dse%20im%20importante%20treinamento,qualidade%20de%20vida%20das%20crian%C3%A7as>
27. Zonta JB, Eduardo AHA, Ferreira MVF, Chaves GH, Okido ACC. Self-confidence in the management of health complications at school: contributions of the in situ simulation. Rev. Latino Americana de Enfermagem [internet] abril de 2019 [citado em 21 de outubro de 2022]; 27:e3174:1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/N4yjvXY9MVVJFggTWpH9xmH/?format=pdf&lang=pt>
28. Dantas RAN, Dantas DV, Silva IRN, Araújo NM, Laurentino AMA, Nunes HMA, et al. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. Enfermagem Brasil [internet] 2018 [citado em 01 de dezembro de 2022]; 17(3):259-265. Disponível: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1186/3753>
29. Galindo neto NM, Carvalho GCN, Catro RCMB, Caetano JA, Santos ECB, Silva TM, et al. Teachers' experiences about first aid at school. Rev. Brasileira de Enfermagem [internet] março de 2018 [citado em 15 de novembro de 2022]; 1775-1782. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4KrgL3dMBNXwGnBmdPjZSNJ/?lang=en>